

SÍMBOLOS DO PODER.
UMA ANÁLISE DA TIPOLOGIA DAS
MOEDAS MILITARES CUNHADAS POR CONSTÂNCIO II

Cláudio Umpierre Carlan*

Résumé

A partir de l'analyse des caractéristiques physiques présentes dans monnaies de l'Empereur Constance II, dans la collection du Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro et d'une analyse iconographique des représentations militaires y contenues, ce travail se propose à entreprendre un étude de la fonction de la monnaie comme propagande e de son usage comme un agent de légitimation du pouvoir impérial.

Nossa pesquisa consiste em demonstrar o papel da numismática, tendo por base o governo de Constâncio II (337-361), como um monumento de legitimação do Estado, uma tentativa de manter inalterado o *status quo*.

O *corpus* documental aqui abordado faz parte do acervo existente no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro (MHN/RJ), considerado o maior da América Latina, com mais de 100 mil peças das mais variadas procedências. Destas, aproximadamente 259, das 30 mil moedas romanas, foram cunhadas pelo Imperador Constâncio II. Isto é determinado pelo fato de possuírem o seu busto, ou por mostrarem eventos importantes ocorridos durante o seu governo, tanto no período de sua nomeação como "César" (NOB C) quanto no de "Augusto" (AVG). Segundo a Prof^a Dr^a Maria Beatriz B. Florenzano, da Universidade de São Paulo, tanto um estudo aprofundado quanto um catálogo das moedas de Constâncio II são inéditos no meio aca-

* Professor de História Antiga e Medieval da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias. Este artigo é fruto da pesquisa desenvolvida no curso de Pós-Graduação, nível mestrado, em História Social, realizado na Universidade Federal Fluminense sob a orientação do Prof. Dr. Ciro Flamarion Cardoso e com o apoio financeiro do CNPq. Email: claudiocarlan@ig.com.br

dêmico¹. Trata-se, a nosso ver, de um grupo de moedas bastante representativo do período e dos seus respectivos centros emissores, espalhados pelo mundo romano².

Grande parte dessa coleção é composta por moedas de bronze, naturalmente mais gastas, devido à sua maior circulação nas camadas mais populares do Império, que as de prata ou de ouro. E, artisticamente falando, de categoria inferior. Estão determinadas por fatores históricos precisos e definidos, de modo que o seu estudo pode vir a elucidar traços fundamentais do momento histórico em que essas peças se difundem.

Neste artigo, pretendemos discutir apenas as moedas do tipo militar. Quanto às outras representações – como as laudatórias ou votivas, ligadas à religiosidade, imperador navegando, imperador com dois observadores, Constâncio II em pé acompanhado do lábaro e o globo, o altar e moedas simbólicas (representação da fênix com uma auréola em volta da cabeça) – serão analisadas posteriormente.

Moedas de tipo Militar

Vitória (49 peças)

Os temas mais valorizados nas numárias de Constâncio II são, sem dúvida, a Liberdade e a Vitória.

A Liberdade, figura feminina em destaque, representando Roma, surge a partir do século II a.C. Tanto ela quanto a Vitória constituem somente uma pequena parte das personificações de ideais nas moedas romanas. Uma espécie de características habituais que representam as personificações.

As representações da Vitória podem ser identificadas com as inscrições monetárias seguintes: *fides* (confiança, boa fé), com a pátera e cornucópia ou feixes de espigas e cestos com frutos. Como o *fides militum*, segurando dois estandartes ou um estandarte e um cetro; *securitas* (segurança, confiança no futuro), novamente com a pátera ou o cetro; representada de pé, apoiada em uma coluna e com pernas cruzadas, ou reclinando em uma cadeira, numa atitude de tranqüilidade; *victoria (nike, vitória)*, alada, segurando uma coroa de louros e palma. Nesse caso, o da *victoria*, foi instituída uma moeda de prata no valor de 5 *asses*, chamada de *victōriātus* em sua homenagem.

Geralmente, na coleção do MHN, são representadas duas vitórias, aladas, voltadas para o centro, com as mãos estendidas segurando uma coroa de louros, elmo e escudo. Juntamente com a imagem simbólica, identificamos as letras N, P, M, G, NP (sobrepostas), que, segundo Cohen, são uma espécie de sinais comuns encontrados nas moedas de Constâncio (COHEN, 188-1892: 437). Em alguns casos, aparece também a estrela ou uma palma dentro do campo. Um total de 48 peças se liga a esta representação.

Neste caso pode ocorrer uma variação tanto no anverso quanto no reverso. O busto³ de Constâncio, com diadema, em alguns casos, está representado apenas do pescoço para cima. No reverso, ao invés da coroa de louros, elmo e escudo, tais símbolos são substituídos por um voto. No MHN existe apenas uma representante desta categoria; contudo, as legendas do anverso e reverso nela encontram-se apagadas.

Os locais de cunhagens, identificados no exergo, na sua maior parte, são relacionados com a área oriental do império, como, por exemplo, ESIN (Siscia), ALE, SAMAN (Alexandria), AQP (Aquiléia), SMAL, SMALA, SMANH, SMANS (Antioquia), SMNI (Nicomédia), TSA (Tessalônica). Poucas exceções como PARL, PAR (Arles) e TRS (Treves) podem ser notadas.

Tal fato pode ser explicado, segundo Arnaud, porque, durante os séculos IV e V, era comum que as moedas romanas, principalmente as cunhadas no Oriente (ARNAUD, s/d: 201), exibissem, no reverso, a imagem simbólica acompanhada de uma estrela ou palma (ramos), e, no anverso, a cabeça ou o busto do imperador cingido por um diadema com o aspecto de simples fita de pérolas, com duas ou três pontas. Trata-se de uma mensagem simbólica específica, cujo significado é o de designar a pessoa do governante. Nas próprias amoedações do período, notamos esta particularidade. Tanto Constâncio quanto Galo⁴ cunharam peças com a legenda FL IVL CONSTANTIVS NOB C (Flávio Júlio Constâncio Nobilíssimo César). A diferenciação entre eles é que o busto de Galo está representado sem o diadema.

Fortificações (18 peças)

Apesar de não haver criações notáveis no período sobre as representações numismáticas, devemos citar que muitos reversos exibem o tema das portas de cidades, uma maneira de os imperadores demonstrarem seu interesse em manter a segurança da população quanto aos ataques "bárbaros". As duas únicas exceções, de acordo com Gomes Marques, são as portas de

Treves, em um sólido de Constantino, e um medalhão que representa os portões de Londres, de Constâncio II (MARQUES, 1982: 133).

Existe uma controvérsia quanto a esta afirmação de Gomes Marques. Sears concorda com ele, identificando o anverso como os portões de Londres. Cohen afirma ser um campo militar ou praça forte. Dezesesseis das dezoito peças do acervo do MHN pertencentes a esta categoria trazem uma estrela que, segundo RIC (SUTHERLAND, 1983: 356)⁵ e o próprio Cohen (COHEN, 1888-1892: 437), identifica as moedas cunhadas no Oriente. Ao analisarmos os respectivos exergos, achando ARLQ (Arles), RΩQ (Roma), SAMNTH (Antioquia), SMHA (Heracléia), SMNE (Nicomédia), SMKI (Sisico) entre outras, concordamos com os autores acima citados.

A partir do século III começa uma variação das amoedações que trazem edifícios ou construções militares como tema. No caso específico de Constâncio, podemos notar uma dessas variações. Devemos destacar uma certa originalidade da cunhagem, pois não foram encontradas outras representações iguais nas coleções referentes ao século IV, tanto no MHN quanto nos catálogos mais antigos por nós pesquisados. Na reserva técnica do museu, encontramos uma peça cunhada por Galo com esta representação, mas ainda não foi devidamente analisada por nós.

De acordo com o Dicionário de Semiótica, o significado do termo “construção” aparece como um sinônimo de “artificial” opondo-se a “natural”, uma referência à ação do homem que transforma a natureza (GREIMAS e COURTÉS, 1979: 80). Através de uma política imperial pela qual a moeda tem um grande poder de circulação, os habitantes do vasto Império Romano tomariam conhecimento da obra realizada pelo seu governante. Além disso, ainda há o significado da segurança representada pela própria fortificação.

Chamaram a nossa atenção, igualmente, alterações que ocorrem no anverso da moeda, no busto de Constâncio e na legenda, no que chamamos de subtipos.

A figura do imperador está voltada para a esquerda do observador, com o diadema e o manto, segurando um globo na mão direita. Pela legenda, podemos constatar que a peça foi cunhada no período em que Constâncio exercia a função de César, pois observamos ao lado do seu nome NOB C (nobilíssimo César), conforme citamos anteriormente.

Cavaleiro Derrotando um inimigo (3 peças)

Esta peça, segundo o corpo técnico do MHN, é uma das mais raras da coleção, existindo poucos exemplares com esta representação. O Museu dela possui três exemplares.

A figura de um cavaleiro pesadamente armado, lançando o seu cavalo contra um suplicante inimigo, que tem o escudo pisoteado, mostra-nos a riqueza dos detalhes impressos no reverso.

Num período em que as legiões romanas preparavam-se para a luta contra os sassânidas, notamos na inscrição da legenda GLORIA ROMANORVM, referente à glória do povo romano. O cavaleiro, segundo Cohen, o próprio Constâncio, com uma auréola em volta da cabeça, que representa a radiação de luz espiritual. Segundo o Dicionário de Símbolos, a auréola elíptica, ou auréola em volta da cabeça, prefigura a dos corpos ressuscitados. Trata-se, pois, de uma transfiguração antecipada em corpo glorioso (CHEVALIER e GHEERBRANT, 1997: 100).

Nas suas costas, está a letra N (identificada por Cohen e pelo RIC (SUTHERLAND, 1983: 357) como pertencente às cunhagens do imperador). À direita, um inimigo sendo derrotado, de joelhos ou caindo de costas, como se estivesse suplicando misericórdia. O cavalo levanta-se sobre as duas patas traseiras. Exergo RS (Roma).

Novamente, aqui, as grandes variações ocorrem no anverso. Em duas moedas, o busto de Constâncio encontra-se voltada para a direita do observador (como na maioria dos casos). Na outra, considerada rara pelo corpo técnico do MHN, a efígie encontra-se voltada para a esquerda do observador, com a letra N atrás da nuca (direita) e o globo na mão direita.

Soldado Derrotando Inimigo a Pé (68 peças)

Neste exemplar, o soldado romano investe contra um inimigo suplicante, sem o cavalo. Novamente, o vencedor pisoteia o escudo do vencido, que também é atingido por uma lança.

No anverso, a efígie pode aparecer das duas maneiras já citadas anteriormente: à direita do observador, com o diadema e o manto, como também pode ser representada com o busto do lado esquerdo, com o globo e a estrela. Neste último caso, em menor quantidade que a anterior (aproximadamente 20 das 68 peças).

Ocorre uma variação quanto à letra representada. Aqui notamos, atrás da nuca (esquerda), a letra H, que pode significar herdeiro ou honra. No reverso, a legenda FEL TEMP REPARATIO aparece também em outras representações. Tem o sentido de designar a figura do imperador – com o uniforme militar, de pé, com uma lança na mão esquerda e um escudo na direita, saltando sobre um inimigo caído – como a grande responsável pelo ressurgimento do Império Romano, às voltas com inúmeras crises. A figura imperial está sempre representada bem maior que a do inimigo, pois ele é o centro do poder político e administrativo.

Em alguns casos, pode vir acompanhada da letra H, Γ e da própria fênix. Nos exergos analisados, ocorrem TSA (Tessalônica), SMNE (Nicomédia), AQP (Aquiléia), RQ, R*T (Roma), CONS (Constantinopla), BSISZ (Siscia), PCON (Arles). Nota-se uma grande superioridade das cunhagens realizadas no Oriente, tanto na qualidade quanto na quantidade.

Dois Soldados e um Lábaro (54 peças)

Dois soldados seguram um único lábaro ou estandarte ao centro da representação. Podem ser encontrados os seguintes símbolos – S, O, G, I, PX (juntos, formando o cristograma) – na ponta do lábaro como uma espécie de flâmula. Os símbolos localizados, no reverso, acompanhados pela legenda GLORIA EXERCITVS, indicam, segundo Cohen, que os símbolos aqui identificados são insígnias militares. Foram utilizados para representar (ou até mesmo para pagar) alguma legião.

Essa emissão também foi realizada no período em que Constâncio desempenhava a função de César, pois este tinha a função de comando militar. No avverso podem ocorrer as seguintes variantes quanto à legenda: FL CONSTANTIVS NOB C, busto à direita do observador, com diadema e o manto, ou FL IVL (Flávio Júlio), e, nas cunhagens posteriores, AVG, já como único Augusto.

Muitas dessas peças estão com os exergos ilegíveis, mas conseguimos identificar alguns locais de cunhagens: CONS, CONST (Constantinopla), PARL (Arles), R*T (Roma), entre outras.

Um Soldado e Dois Lábaros (uma peça)

Esta moeda merece um destaque especial mais pela sua raridade na coleção do MHN do que propriamente pelas informações que dela podemos retirar. Trata-se do único exemplar com esse reverso. O exergo encontra-se

ilegível. Aparecem o numeral III e o cristograma (PX – superpostos) na ponta de cada lábaro ou estandarte. A figura de um soldado encouraçado, no centro, segura os dois lábaros. Quanto à inscrição, CONCORDIA MILITVM, note-se que poucas peças, no MHN, têm tal legenda. Nos catálogos de David Sears, Cohen e RIC, as amoedações como esta são poucas detalhadas.

No anverso, além da legenda CONSTANTIVS PF AVG e o busto à direita, novamente notamos a presença da letra H na nuca (esquerda), acompanhada do diadema e do manto imperial, a púrpura.

Dois Soldados com Dois Lábaros (23 peças)

As representações são semelhantes às da peça comentada no item acima (dois soldados e um lábaro), mas com uma variação no reverso, no qual se apresentam dois lábaros em vez de um. Novamente, o cristograma aparece em ambos os estandartes.

Notamos uma grande variedade nas legendas localizadas no anverso, como, por exemplo, nas amoedações relacionadas à época em que Constâncio exercia a função de “César”, FL CONSTANTIVS NOB C, FL IVL CONSTANTIVS NOB C, assim como nas de Augusto, CONSTANTIVS PF AVG, CONSTANTVS AVG, FL IVL CONSTANTIVS AVG, DN CONSTANTIVS PF AVG. Estas alterações foram encontradas apenas nas legendas, pois, na imagem, não ocorrem maiores inovações: o busto à direita, com o diadema e o manto. Podemos afirmar a necessidade de Constâncio se impor perante as legiões, associando, à sua função de “César” ou “Augusto”, o símbolo cristão. Assim seria mais fácil a sua aceitação pela tropa.

No reverso, GLORIA EXERCITVS, aparecem dois soldados de uniforme (armadura), lança na mão direita (soldado da esquerda) e esquerda (soldado da esquerda) com as cabeças voltadas para o centro, que observam dois lábaros com o cristograma na ponta. Por causa do estado das 23 moedas que foram analisadas, não foi possível identificarmos o símbolo. Os exergos encontrados, CONS, CONSB (Constantinopla), SMALA, SMALE (Alexandria), SMANEI, SMANAI (Antioquia), mostram-nos a importância do exército para a parte oriental do império, principalmente pela ameaça persa, cada vez mais constante.

Fontes numismáticas

Moedas de Constâncio II, Rio de Janeiro: acervo do Museu Histórico Nacional, Medalheiro de Número 3.

Lote Número: 26, Lâminas de Números: 2, 3, 4, 5, 6; Lote Número: 27, 28, 29, Lâminas de Números: 1,2,3,4,5,6.

Bibliografia

- CHEVALIER, Jean. GHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos. 8a. ed. Tradução: Vera Costa e Silva, Raul de Sá Barbosa, Ângela Melim, Lúcia Melim. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1994.
- COHEN, Henry. Description Historique des Monnaies Frappées Sous L'Empire Romain. Communément Appelées Médailles Impériales. Deuxième Edition. Tome Septième e Huitième. Paris: Rollin e Feuarent, Éditeurs, 1880-1892.
- GREIMAS, Algirdas J.; COURTÉS, Joseph. Dicionário de Semiótica. Tradução de Alceu D. Lima, Diana L. P. de Barros, Eduardo P. Cañizal, Edward Lopes, Ignacio A. Silva, Maria José C. Sembra, Tiekko Y. Miyazaki. São Paulo: Editora Cultrix, 1979.
- MARQUES, Mario Gomes. Introdução à Numismática. 1ª. ed. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1982.
- THE ROMAN IMPERIAL COINAGE. Edited by Harold Mattingly, C.H.V. Sutherland, R.A.G. Carson. V. VIII. London : Spink and Sons Ltda, 1983.

Notas

¹ A própria coleção em si do MHN, mais de 100 mil peças, é inédita. Em nosso projeto de doutorado encontramos várias moedas, principalmente do período da tetrarquia, não citadas em outras obras. Já estamos realizando a organização do catálogo das amoedações de Constâncio II.

² As fontes numismáticas utilizadas para esta comunicação fazem parte do acervo do Museu Histórico Nacional, medalheiro de número 8, lotes 26 ao 29, lâminas de números 1 ao 6.

³ No vocabulário numismático, o busto, ou, em alguns casos, efígie, vem localizado no anverso (vulgarmente conhecido como CARA), junto com a legenda que indica o nome e o título. No campo do reverso (COROA), encontramos a representação acompanhada ou não da legenda. Na “linha de terra”, o exergo (base da moeda) que, a partir da Tetrarquia, vem com uma espécie de sigla indicando a casa monetária (local da cunhagem).

⁴ Flávio Cláudio Constâncio Galo, um dos sobreviventes, juntamente com seu irmão mais novo Juliano, do massacre dos familiares de Constantino, provavelmente promovido por Constâncio II. Foi nomeado César no ano de 351. Em 354 foi condenado à morte pelo próprio imperador.

⁵ THE ROMAN IMPERIAL COINAGE, também conhecido por RIC, editado por C. H. V. SUTHERLAND, considerado pelos especialistas como a coleção mais importante sobre as amoedações romanas.